



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	RELAÇÃO ENTRE RIQUEZA DE ESPÉCIES DE PEIXES E ESTRUTURA DO HABITAT LOCAL EM RIACHOS DOS CAMPOS SULINOS
<b>Autor</b>	MATEUS CAMANA
<b>Orientador</b>	FERNANDO GERTUM BECKER

## **RELAÇÃO ENTRE RIQUEZA DE ESPÉCIES DE PEIXES E ESTRUTURA DO HABITAT LOCAL EM RIACHOS DOS CAMPOS SULINOS**

Mateus Camana<sup>1</sup> & Fernando Gertum Becker<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diversos estudos têm mostrado relações entre a vegetação ripária e a sua influência em características físicas, químicas e biológicas de riachos. Porém, a maioria dos estudos concentra-se em regiões originalmente florestais, por isso, não é bem claro o conhecimento sobre o papel da zona ripária em regiões predominantemente campestres, especialmente no Brasil. Este trabalho possui como objetivo descrever as relações entre as características locais de habitat dos riachos e a riqueza de espécies de peixes em regiões campestres. As amostragens da ictiofauna foram realizadas entre 2013 e 2014 em 42 trechos de 150 m de extensão em riachos dos Campos Sulinos (RS, Brasil), utilizando o método de pesca elétrica. Em cada sítio de amostragem, mensuramos variáveis abióticas locais para caracterizar o trecho do riacho obtendo assim, 20 variáveis. Até o momento avaliamos apenas a influência do habitat local sobre a riqueza de peixes (obtida por rarefação), inicialmente realizamos uma correlação de Pearson entre os valores obtidos, excluindo uma das variáveis em relações que apresentaram  $r > 0.6$ , restando assim, 12 medidas de habitat. Posteriormente geramos uma seleção de modelos, onde utilizamos os que apresentaram  $\Delta AIC$  menor do que 2 para definir os melhores modelos. O número total de espécies amostradas por trecho de riacho variou de 6 a 33. Os resultados preliminares indicam 14 modelos plausíveis para explicar a riqueza taxonômica nos pontos amostrados, onde as variáveis mais recorrentes foram: largura da lâmina d'água, quantidade de galhos e troncos flutuantes e quantidade de macrófitas, com 14, 6 e 5 repetições, respectivamente. Os resultados sugerem ausência de influência da vegetação ripária local e que as comunidades de peixes estudadas tendem a ser mais ricas em riachos menores, pois houve uma relação negativa com a medida de largura da lâmina da água, e com a estruturação do hábitat devido tanto à contribuição da vegetação terrestre, quanto da aquática. Essa maior estruturação representa um aumento na heterogeneidade de microhabitats dos riachos, que servem como abrigo e substrato reprodutivo para várias espécies, além de fornecer áreas para forrageio. A importância dessas duas variáveis permite-nos inferir preliminarmente que a influência da vegetação da zona ripária talvez ocorra mais em função da contribuição da vegetação ripária a montante dos trechos do que da vegetação no próprio trecho. Essa hipótese será testada no prosseguimento deste estudo, quando incluiremos na análise as variáveis descritoras da vegetação em toda a extensão ripária situada à montante dos segmentos amostrados, em faixas de 50 metros de largura.